

## Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

### Protagonistas “Amoris Causa”

Observatório Pastoral

Num tempo inédito de tribulação e angústia para toda a família humana, a pandemia que apareceu de surpresa, sem avisar, marcou o tempo de forma longitudinal com implicações sérias na vida das sociedades, na (re)organização das instituições, também na vida e estruturas da Igreja, no ambiente e rotinas das famílias, provocando múltiplas (re)adaptações derivadas de estados de emergência, de confinamentos, de orientações e adaptações...

O (des)confinamento que exige responsabilidade e sentido de cidadania, surge como a “última” oportunidade de voltarmos a um tempo novo, reavivado pela esperança, apesar das memórias cruéis de desespero existencial, causadas pela dor e sofrimento do inesperado, tantas vezes insuportável ao género humano. Mas, a esperança sempre (de)marca o horizonte de um tempo novo, dum renascimento. Ele vai-se vislumbrando!

E, as famílias... são o laboratório de pesquisa onde as experiências humanas acontecem “mano a mano” com as realidades duras e circunstanciais da terrível pandemia.

O Papa Francisco diz-nos no seu livro “Vida após a Pandemia” (Paulinas Editora):

“ A globalização da indiferença continuará a ameaçar e a tentar o nosso caminho... Que ela nos encontre com os necessários anticorpos da justiça, da caridade e da solidariedade. Não devemos ter medo de viver a alternativa da civilização do amor [...]”

Espero que neste tempo de tribulação e de luto, onde estiverdes, possais fazer a experiência de Jesus, que vem ao vosso encontro, vos saúda e vos diz: «Alegra-te» (cf Mt 28,9). E que esta saudação nos mobilize para invocarmos e amplificarmos a Boa-Nova do Reino de Deus”.

Neste sentido, aqui fica um alerta: precisam-se de protagonistas ‘Amoris Causa’ (por Causa de Amor).

No dia 27 de Dezembro de 2020, dia da festa litúrgica da Sagrada Família, o Papa Francisco anunciou um “ano especial” dedicado à família, a partir de 19 de Março de 2021, assinalando o 5.º aniversário da exortação ‘Amoris Laetitia’ (A Alegria do Amor).

O Departamento do Laicado e Família da Diocese de Viseu, composto por um sacerdote e dois casais, tenciona assinalar e dinamizar o dia diocesano da Família, que acontecerá a 15 de Maio, promovendo um momento de encontro com todos os responsáveis dos movimentos laicais e das famílias da Diocese.

Este departamento agora renomeado deseja celebrar também o ‘Dia Mundial dos Avós e dos Idosos’, que se vai assinalar no quarto domingo de Julho, junto à celebração litúrgica de São Joaquim e Santa Ana (26 de Julho), instituído pelo Papa Francisco.

Esta equipa diocesana, em consonância com o Departamento Nacional da Pastoral Familiar, quer realçar a importância de tornar as famílias protagonistas da pastoral familiar, que é um dos cinco objectivos que o Papa Francisco apresentou para o ‘Ano Família Amoris Laetitia’.

Neste contexto, é intenção desta nova equipa nomeada, associar mais casais para dinamizar e protagonizar a missão dos movimentos laicais, alargando o olhar e a acção da pastoral familiar “tornando-a transversal e intergeracional”.

*P. Victor Portugal, CMF, Pároco de Tondela*

\*\*\*\*\*

Domingo	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo
09	10	11	12	13	14	15	16
9h Matança							9h Matança
10h15 Dornelas	*	18h Forninhos	18h Casal do Monte (Queiriz)	18h Feitais (PenaVerde)	18h30 Moreira (PenaVerde)	18h30 Dornelas	10h15 Queiriz
11h30 PenaVerde		19h Matança	19h PenaVerde	19h30 Dornelas	19h30 Queiriz		11h30 PenaVerde
14h30 Forninhos							14h30 Forninhos

N.B.:



# Elo de Comunhão

de 09 a 16 de Maio de 2021

## Domingo VI da PÁSCOA– ano B



## Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 \* [paroquiasagb@gmail.com](mailto:paroquiasagb@gmail.com)

Pe. André Silva: 968239911 \* [aguiardabeiraparoquias@outlook.com](mailto:aguiardabeiraparoquias@outlook.com)

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial \* 3570-047 Aguiar da Beira \* 232688122



## Palavra de Deus...

LEITURA I Actos 10, 25-26.34-35.44-48

«O Espírito Santo difundia-se também sobre os pagãos»

### Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, Pedro chegou a casa de Cornélio. Este veio-lhe ao encontro e prostrou-se a seus pés. Mas Pedro levantou-o, dizendo: «Levanta-te, que eu também sou um simples homem». Pedro disse-lhe ainda: «Na verdade, eu reconheço que Deus não faz acepção de pessoas, mas, em qualquer nação, aquele que O teme e pratica a justiça é-Lhe agradável». Ainda Pedro falava, quando o Espírito desceu sobre todos os que estavam a ouvir a palavra. E todos os fiéis convertidos do judaísmo, que tinham vindo com Pedro, ficaram maravilhados ao verem que o Espírito Santo se difundia também sobre os gentios, pois ouviam-nos falar em diversas línguas e glorificar a Deus. Pedro então declarou: «Poderá alguém recusar a água do Baptismo aos que receberam o Espírito Santo, como nós?». E ordenou que fossem baptizados em nome de Jesus Cristo. Então, pediram-Lhe que ficasse alguns dias com eles. *Palavra do Senhor.*

SALMO RESPONSORIAL Salmo 97 (98), 1.2-3ab.3cd-4 (R. cf. 2b)

**O Senhor manifestou a salvação a todos os povos.**

*Ou: Diante dos povos manifestou Deus a salvação.*

LEITURA II I Jo 4, 7-10

«Deus é amor»

### Leitura da Primeira Epístola de São João

Caríssimos: Amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. Assim se manifestou o amor de Deus para conosco: Deus enviou ao mundo o seu Filho Unigénito, para que vivamos por Ele. Nisto consiste o amor: não fomos nós que amámos a Deus, mas foi Ele que nos amou e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados. *Palavra do Senhor.*

EVANGELHO Jo 15, 9-17

«Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos»

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa. É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai. Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça. E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros». *Palavra da salvação.*

## Palavra na Vida...



*Depois do anúncio* feito por Pedro, há a efusão do Espírito "sobre quantos ouviam a Palavra" (vers. 44), sem distinção de judeus ou pagãos. O resultado do dom do Espírito é descrito com os mesmos elementos que apareceram no relato do dia do Pentecostes: todos "falavam línguas" e "glorificavam a Deus". É a confirmação directa de que Deus oferece a salvação a todos os homens e mulheres, sem qualquer excepção. Pedro é o primeiro a tirar daí as devidas conclusões e a baptizar Cornélio e toda a sua família. Assim deixa claro que a salvação oferecida por Deus através de Jesus Cristo é um dom destinado a todos os homens e mulheres. Para Deus, o que é decisivo não é a pertença a uma raça ou a um determinado grupo social, mas sim a disponibilidade para acolher a oferta que Ele faz. A salvação só não chega àqueles que se fecham no orgulho e na auto-suficiência, recusando os dons de Deus. O Baptismo foi, para todos nós, o momento do nosso "sim" a Deus e à salvação que Ele oferece; mas é preciso que, em cada instante, renovemos esse primeiro "sim" e que vivamos numa permanente disponibilidade para acolher Deus, as suas propostas, os seus dons.

"Deus é amor" a expressão sugere que a característica mais marcante do ser de Deus é o amor; a actividade mais específica de Deus é amar. A prova indelével de que Deus é amor é o facto de Ele ter enviado o seu único Filho ao encontro dos homens, para os libertar do egoísmo, do sofrimento e da morte (vers. 9). Jesus Cristo, o Filho, cumprindo o plano do Pai, mostrou em gestos concretos, visíveis, palpáveis, o amor de Deus pelos homens, sobretudo pelos mais pobres, pelos excluídos, pelos marginalizados. Lutou até à morte para libertar os homens da escravidão, da opressão, do egoísmo, do sofrimento; aceitou morrer para nos indicar que o caminho da vida eterna e verdadeira é o caminho do dom da vida, da entrega a Deus e aos irmãos.

*No Evangelho João* refere-se, de forma especial, à relação de Jesus com os discípulos e à missão que os discípulos serão chamados a desempenhar no mundo. A relação do Pai com Jesus é o modelo da relação de Jesus com os discípulos. O Pai amou Jesus e demonstrou-Lhe sempre o seu amor; e Jesus correspondeu ao amor do Pai, cumprindo os seus mandamentos. Da mesma forma, Jesus amou os discípulos e demonstrou-lhes sempre o seu amor; e os discípulos devem corresponder ao amor de Jesus, cumprindo os seus mandamentos. João refere-se aqui, evidentemente, ao cumprimento do projecto de salvação que Deus tinha para os homens e que confiou a Jesus. Jesus, com absoluta fidelidade, cumpriu os "mandamentos" do Pai e apresentou aos homens uma proposta de salvação. Libertou os homens da opressão da Lei, lutou contra as estruturas que escravizavam os homens e os mantinham prisioneiros das trevas; ensinou os homens a viver no amor que se faz serviço, doação, entrega até às últimas consequências. Apresentou-lhes, dessa forma, um caminho de liberdade e de vida.